



IGREJA EVANGÉLICA GILEADE

Lugar de Cura e Libertação

CULTO DA FAMILIA

CASAMENTOS INFELIZES – PARTE I

Estamos vivendo hoje um momento em que o divórcio está em alta. Quantos casais estão se divorciando por motivos tão insignificantes. O problema é que esses motivos “insignificantes” vão se agigantando com o passar do tempo e culminam na separação do casal. Por isso, é preciso ter muito cuidado com os pequenos detalhes, pois são eles a causa da maioria das separações.

Às vezes coisinhas tão bobas, que julgamos não terem importância, causam a infelicidade da pessoa com quem nos unimos pelo matrimônio. E uma pessoa infeliz não terá prazer em conviver conosco. É terrível ser obrigado a conviver com uma pessoa que não nos ama, que está ali por uma obrigação contratual.

RAÍZES DA INFELICIDADE

Existem muitas raízes para a infelicidade. Mas, podemos destacar algumas:

- ESCOLHA ERRADA:

Quando o rapaz ou a moça está na fase de “escolha”, muitas vezes se esquecem de buscar a direção de Deus e o discernimento de espíritos. Não prestam atenção nos sinais que a pessoa apresenta, tais como:

Sinal da bebida: “ah, ele bebe um pouco, mas isso é porque ele é tímido. Quando casarmos, a situação muda...”

Sinal do ciúme: “ah, ela é um pouco ciumenta, mas é porque ainda não me conhece direito, depois de casados, ela me conhecerá melhor e isso acabará...”

Sinal de mandona: “ah, ela é um pouco mandona, mas depois de casados, vou mostrar que quem manda aqui sou eu...”

Sinal de incredulidade: “ah, ele é incrédulo, mas com meu testemunho ele converterá...” I Cor. 7: 17.

É um engano pensar que coisas que estão enraizadas nas pessoas sairão delas com o passar do tempo. Deus pode libertar sim, mas se a pessoa quiser. Mas se ela não quiser, não será liberta. O ciúme cega, a bebida leva à desordem emocional e a brigas constantes, o espírito de querer mandar não abaixa a crista se não houver uma verdadeira submissão à Palavra de Deus.

Mas o Senhor já falou, “Porque, de onde sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? ou, de onde sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?” I Cor. 7: 17. A salvação é individual.

Por isso, alguns não arrumam casamento, arrumam “encosto”. E vão ter de carregar esse “encosto” o resto da vida ou, então, se separar.

Um exemplo de encosto:

“O gotejar contínuo em dia de grande chuva, e a mulher contenciosa, uma e outra são semelhantes;” Provérbios 27:15. A mulher rixenta é como goteira em tempo de chuva. É simplesmente irritante.

Por isso, é preciso prestar atenção nos sinais para não se dar mal. Os sinais são sinalizações que mostram a direção em que estamos seguindo. Uma pessoa se dá a conhecer pelas palavras que diz, pois a boca fala do que está cheio o coração. Os sinais ajudam a fazer uma boa escolha.

Mais alguns exemplos de sinais que avisam quando a coisa não dar certo:

É aconselhável o rapaz levar a moça para conhecer seus amigos, família, lugares que gosta de frequentar. Se ela não gostar de seus amigos, de sua família, e dos lugares que o rapaz gosta de frequentar, é um bom sinal de que o casamento não vai dar certo, e vice-versa.

Principalmente se ela ou ele não gostar da família. Pois, ao casarmos, estaremos nos unido também à família de nosso conjugue.

Isso traz infelicidade no casamento, pois tanto o homem quanto a mulher amam suas famílias e quando não há aceitação em ambas as partes, o casal começa a sentir na pele a sensação de infelicidade.

É muito importante a boa convivência entre as famílias. Por isso, ambos devem ver bem de perto como é o comportamento do cônjuge diante da sua família. Quando há ciúmes, um começa a jogar na cara do outro: “você não gosta de minha família... você não gosta de meu pai ou de minha mãe...” e isso, certamente, irá trazer contentas que afetarão a união do casal.

- CASAR NO FOGO DA PAIXÃO

Para o casamento ter continuidade, é necessário que seja feito com alicerce no amor. Infelizmente, muitos casam por paixão, confundem amor com paixão. A paixão é algo que dura, quando muito, por volta de uns 3 anos. Quando passa, tira o chão do apaixonado. Ele percebe a loucura que fez. E assim, arruína sua vida e a do seu cônjuge.

Por isso, é necessário examinar bem o que se sente. Se é verdadeiro amor, ou se é uma paixão pela beleza do outro ou grande admiração por suas qualidades, ou mesmo Ministério. Quantos admiram o Ministério de alguém e confundem o Ministério com a pessoa. Na verdade estão admirando o Ministério, mas pensam que admiram a pessoa.

Dessa forma, quando caem na realidade e vêm que a pessoa não é perfeita como parece no ministério, então vem as decepções. E, por conseqüência, a infelicidade.

CONCLUSÃO

No próximo estudo, veremos mais sobre a infelicidade no casamento.

Pr. Pedro Soares Neto

IEGI